

Editorial

10



Com vinte e sete artigos, duas resenhas e um discurso, a *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe* chega ao seu 47º número em seus 104 anos de vida. O periódico coloca em tela trabalhos de seus sócios, aliados às pesquisas mais recentes no âmbito da pós-graduação sergipana e da brasileira, congregando um total de 39 estudiosos de 20 instituições científicas de diferentes regiões do Brasil.

No presente número, o leitor encontrará dois volumes repletos de janelas que nos permitem visualizar diferentes fragmentos do passado a partir de distintas ópticas sobre variados objetos de estudo. A *Revista do IHGSE* traz os Dossiês que tratam, respectivamente, sobre “Os intelectuais nos(dos) Institutos Históricos” e “Escritas de si”, além dos artigos de fluxo contínuo que focam no passado sergipano.

O leitor, no transcorrer das páginas, encontrará artigos que tratam de Sergipe desde o período Colonial até a segunda metade do século XX. Nomes como Cândido Aragonez de Faria, Carvalho Neto, Euclides Roxo, Laura Amazonas, Manoel Bonfim, Nyceu Dantas, Silvio Romero, entre outros, perfilam nos trabalhos aqui arrolados. Nos artigos, pode-se conhecer fatos significativos sobre a História de Sergipe, com estudos sobre os Índios, o Instituto Histórico, o Tenentismo, as comarcas de Sergipe d’El Rei, a Televisão, a História da Educação, seja Matemática, ou de uma instituição educacional. Pode-se aprender mais sobre a História de Instituições, de mulheres e homens, dentro e fora de Sergipe que deixaram marcas em sua época e alguns rastros que puderam ser seguidos pelos estudiosos que escolheram a *Revista da “Casa de Sergipe”* para divulgar seus trabalhos.

O primeiro volume inicia-se com o Dossiê “Os intelectuais nos(dos) Institutos Históricos”, que reúne especialistas de Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e São Paulo, com as lentes voltadas para os Institutos Históricos do Brasil e da França. Sujeitos, ações, conferências, publicações, periódicos, disputas e alianças são tratados pelos argutos pesquisadores que apresentam trabalhos derivados de suas pesquisas *strictu sensu*.

A sessão de artigos de fluxo contínuo do volume 47.1, inicia-se com Ibarê Dantas e os “Depoentes do Tenentismo”. Este texto perfaz a difícil

tarefa de buscar sintetizar o “Tenentismo em Sergipe”, ao mesmo tempo em que trata dos sujeitos que foram contemporâneos dos fatos e ouvidos pelo autor na década de 1970. Na sequência, os sociólogos Ivan Fontes Barbosa e Vilma Soares de Lima Barbosa enveredam nas “Metáforas da Perplexidade: miscigenação e parasitismo no contexto da recepção da Sociologia no Brasil” ao abordar o embate travado entre Silvio Romero e Manoel Bomfim no transcurso da transição dos séculos XIX-XX e a interpretação histórica e sociológica da América Latina.

Já Germana Gonçalves Araujo em coautoria com Beatriz Matos de Carvalho, Jean Carvalho Santos e Cybelle Nascimento Guilherme, brinda-nos com o texto “O Faria: um sergipano na história da ilustração (XIX-XX)”. Os pesquisadores da área do Design aventuram-se em conhecer o trabalho realizado pelo artista gráfico Cândido Aragonez de Faria (1849-1911), um sergipano de Laranjeiras, na cidade de Paris, no final do século XIX e início do XX.

O sócio do IHGSE, Luiz Eduardo Magalhães, faz uma análise do sergipano Euclides Roxo e as suas contribuições para a Educação Matemática no Brasil. A pesquisadora Maria do Socorro Lima nos apresenta uma instigadora reflexão sobre a formação da cultura jurídica brasileira na primeira metade do século XX, ao analisar alguns escritos do intelectual sergipano Antônio Manoel de Carvalho Neto (1889-1954).

Wanderlei de Oliveira Menezes fecha a sessão de artigos de fluxo contínuo do primeiro volume. O autor leva-nos a uma viagem pela segunda metade do século XVIII, através da trajetória administrativa do bacharel Amaro Luís de Mesquita Pinto e da atuação dele nas comarcas de Sergipe d’El Rei e as Ilhas de Cabo Verde. O número encerra-se com a análise perspicaz de Antônio Fernando de Araujo Sá, em resenha, acerca da obra *Imprensa Operária em Sergipe (1891-1930)*, de Ibarê Dantas.

No volume 47.2 o Dossiê “Escritas de si” abre os trabalhos com a presença de dez pesquisadores das regiões Centro-Oeste, Nordeste, Sul e Sudeste do Brasil, discutindo sobre temática tão relevante para todos aqueles que se aventuram a escrever História. Atentos às mudanças ocorridas na historiografia, do século XX, os pesquisadores revelam, nas pesquisas que compõem o Dossiê, quão diversificadas e profícuas podem ser as análises que têm as “escritas de si” como fonte ou objeto.

Neste volume, a antropóloga Beatriz Góis Dantas inicia a sessão de artigos de fluxo contínuo com um “texto-depoimento”, um verdadeiro documento que trata da sua vida como pesquisadora *pari passu* com o desenvolvimento do campo de pesquisas sobre indígenas em Sergipe e no Brasil. Com o título “Contribuição ao estudo dos índios em Sergipe: depoimento sobre pesquisa e ação”, o trabalho certamente será uma referência obrigatória para os estudiosos da área.

Logo depois, Danilo Mota de Jesus em coautoria com Renata Duarte Simões e Anderson de Araujo Reis esboçam a trajetória do sergipano Nyceu Dantas, percorrendo os caminhos trilhados pelo intelectual que



atuou em diversas funções, entre elas: dentista, advogado, político, jornalista, juiz substituto, integrante do “Club Esperanto” e membro do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe.

O número continua com a historiadora Josevanda Mendonça Franco que apresenta aos leitores da *Revista do IHGSE* uma parte do seu livro “Atheneu Pedro II - Memória e Restauro”, com o artigo “Educação pública em Sergipe: dos primórdios ao Atheneu ‘Pedro II’”. No trabalho, é possível compreender elementos da construção de um prédio para o Atheneu Sergipense na década de 1920 e a homenagem que o governo de Maurício Graccho Cardoso (1922-1926) prestou ao centenário de nascimento do Imperador, com a colocação de seu nome na instituição educacional.

Concluindo os artigos de demanda contínua, Rísia Rodrigues lança seu olhar sobre a chegada da televisão em Sergipe ao procurar compreender a implantação da sua primeira emissora, a TV Sergipe, inaugurada em 1971. Com o sugestivo título “A chegada em Sergipe da ‘mais subversiva máquina de influir’”, mostram-se “aspectos da história local do rádio, da profissionalização dos comunicadores, das mulheres na imprensa sergipana, das práticas sociais da Aracaju das décadas de 1960 e 1970, entrelaçados com a história política, econômica e cultural do estado”.

Destaca-se ainda, para a “Seção Comemorativa”, que, nesse número, faz-se uma justa homenagem a Laura Amazonas contando com uma lúcida e perspicaz “Apresentação”, realizada por Edmilson Menezes. A referida seção concentra quatro distintos olhares sobre a vida e a atuação da sergipana aludida. Pelos escritos, é possível conhecer um pouco mais de Laura Amazonas, seja pelas notas biográficas, como também pela “recepção e institucionalização do Espiritismo em Sergipe”, assim como suas contribuições em defesa da educação feminina e da construção de escolas espíritas.

O número é contemplado também por uma resenha de Jeferson Augusto da Cruz, com o título “As lembranças da menina do Escurial”, que tem como foco a obra *Nas Memórias de Aurélia*, de Samuel Albuquerque. E, por fim, apresentamos o discurso de Wagner Lemos, proferido na comemoração da Emancipação Política de Sergipe no IHGSE, em 2016, com o título “Abraços de Caliope e Clío: a História de Sergipe na Literatura de Gizelda Moraes”.

Pelo que foi rapidamente exposto nestas linhas, vê-se um número múltiplo, que marca essa nova fase da *Revista da “Casa de Sergipe”*. Temáticas distintas, que possuem como pano de fundo Sergipe, seu povo, sua cultura, suas histórias, mas também que abre espaço para tratar da História em uma perspectiva mais ampla. Desta forma, espera-se revitalizar os interesses da centenária *Revista*, ao mesmo tempo em que se insere no conjunto de periódicos reconhecidos nacionalmente.

Para saber mais sobre os temas sinteticamente, aqui, tratados, torna-se indispensável a leitura atenciosa de cada palavra escrita na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*, que constantemente busca se reinventar, aliando tradição e inovação nas páginas que se sucedem.